

POR AILIM CABRAL

Quando estão à espera do primeiro filho, muitos pais escutam que devem aproveitar enquanto o bebê não chega para fazer o que gostam, seja viajar, seja sair para jantar, ou até coisas mais simples, como reunir os amigos. Embora a vida, inegavelmente, mude com a chegada de um novo membro na família, ainda mais bebês e crianças, cheios de demandas específicas e inspirando cuidado e atenção, isso não significa abrir mão de todos os gostos e hábitos do casal.

Neste mês das crianças, trouxemos histórias de pais e mães que fizeram questão não só de manter seus hobbies após a chegada dos filhos, mas que se esforçaram para incluir as crianças nos gostos e hábitos familiares. Dessa forma, em vez da chegada dos pequenos privar os pais, ela agrega e faz desses momentos ainda mais felizes e preciosos.

A busca do equilíbrio

Com o sonho de ser mãe, mas com muito medo de não conseguir equilibrar a maternidade com a vida profissional e os cuidados consigo e com o lar, a dona de casa Sandra Gomes de Souza Cunha, 36 anos, passou um tempo adiando o desejo de ter filhos.

Ela conta que, nessa época, tinha um emprego que demandava muito de si e vivia em um casamento abusivo, no qual não teria nenhum tipo de suporte com os possíveis filhos. Depois de se separar e passar cerca de um ano solteira, ela conheceu o atual marido, o empresário Gabriel Verissimo Oliveira Cunha, 29.

E desde o início do relacionamento, o hábito de viajar, que perdura até os dias atuais e passou a incluir os três filhos do casal, começou. Quando se conheciam há apenas uma semana, Sandra e Gabriel fizeram a primeira viagem juntos para a Chapada dos Veadeiros.

Com dois meses de relacionamento, veio a primeira aventura internacional e, depois de oito meses, os dois se casaram. “Tudo evoluiu muito rápido e, quando estávamos juntos há um ano e meio, eu engravidei do nosso primeiro filho”, lembra.

Engana-se quem pensa que a chegada de Gabriel Souza Cunha, 4 anos, o Gabrielzinho, ia prender os viajantes em solo brasileiro, ou mesmo dentro de casa. Como o filho nasceu

Pais contam como inseriram os filhos em hábitos e hobbies da vida que antes era a dois, e mostram que é possível incluir as crianças e deixar tudo mais divertido

durante o isolamento da pandemia, assim que houve a flexibilização e puderam sair, eles recuperaram o tempo perdido e passaram a fazer diversas programações para integrar o filho ao mundo externo. Sempre fãs de sair para jantar, Sandra e Gabriel iam comer e levavam o pequeno, que ficava serenamente dormindo no carrinho. As viagens começaram tranquilas, de carro, pelos arredores do Distrito Federal.

“Além de sentirmos muita falta das viagens, queríamos que ele tivesse contato com outras crianças e visse o mundo real, fora das paredes de casa, que nos mantiveram seguros durante a covid”, conta Sandra.

Quando ele tinha oito meses, veio a primeira viagem de avião. A família partiu para Gramado (RS) e teve, além de momentos em família, a chance de curtir até mesmo jantares românticos com o pequeno no bebê conforto. No aniversário de um ano, a festa foi substituída por uma viagem para a praia, e Gabrielzinho pôde conhecer o mar.

Sandra lembra que tinha muito medo de perder a sua essência quando se tornasse mãe, e ficou imensamente feliz quando percebeu que essa não precisava e não seria uma realidade. “Os filhos não atrapalham, eles chegam para agregar ao que somos. Nunca deixamos de viver e fazer as coisas porque entendemos que veio para fazer parte, e tudo se tornava muito mais feliz com eles juntos”, comenta.

Ela explica que as adaptações fazem parte. Não é necessário abrir mão de tudo, mas ao mesmo tempo não é possível não considerar as necessidades de um bebê, por exemplo. Para ela, a chave é o equilíbrio.

De repente, cinco

Com a chegada dos outros filhos, os gêmeos Pietro e Henry Souza Cunha, de 10 meses, as

coisas ficaram um pouco complicadas no início. Os bebês nasceram prematuros e foram necessários diversos cuidados diferentes antes que a família pudesse sair de casa, ver outras pessoas e, enfim, viajar junta.

“Mesmo assim, nunca sentimos que deixamos de viver nada, apenas nos adaptamos e tivemos paciência para entender as demandas de saúde que eles tinham naquele momento. É tudo uma questão de entender o momento e viver de acordo com ele.”

Os fins de semana são dedicados para a família, além de visitar parques, eles adoram viajar para a Chapada, onde o pai de Gabriel tem um chalé. “Já fizemos três viagens com o Gabrielzinho e os gêmeos e sempre saímos para tomar café da manhã todos juntos. É importante manter isso, mesmo em meio ao cansaço. Até porque, com três crianças, mesmo ficando em casa, cansamos”, brinca.

Quando os pequenos dormem, o casal aproveita para curtir pequenos prazeres nas viagens. Na última, em um hotel fazendo em Corumbá, por exemplo, enquanto as crianças dormiam no carrinho, os pais jogaram algumas partidas de sinuca. “Se entendermos e nos adaptarmos às necessidades deles, realmente dá para viver com as crianças fazendo várias coisas que fazíamos antes, e muito mais felizes”, afirma.

O casal também se reveza para que cada um tenha um tempo apenas para si, afinal Sandra acredita que os pais precisam estar bem para cuidar dos filhos da melhor forma possível. Contando com a rede de apoio, os dois também curtem alguns momentos a sós.

Para Sandra, é primordial que as crianças entendam que elas são a família, que fazem parte e pertencem. Logo que os gêmeos nasceram, o primogênito teve momentos em que se sentiu excluído, afinal, a rotina de hospital com bebês prematuros não era fácil e nem ideal para uma criança pequena.

Mas assim que se deu conta do que estava acontecendo, com a ajuda de uma psicóloga infantil, Sandra passou a incluí-lo nos cuidados com os bebês quando eles chegaram em casa. Ela pedia ajuda para trocar fraldas e escolher roupinhas, por exemplo. “Fazemos de tudo para que eles entendam que somos os cinco juntos. Temos momentos dedicados a brincar todos juntos, fazer coisas que mostrem essa unidade para eles”, conta.